

LSPA

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

**Prognóstico da Produção Agrícola
para 2003 nas Regiões Sudeste, Sul,
Centro-Oeste e no Maranhão, Piauí,
Bahia e Rondônia**

Situação em outubro de 2003

Presidente da República
Luiz Inácio Lula da Silva

Ministro de Estado do Planejamento, Orçamento e Gestão
Guido Mantega

**INSTITUTO BRASILEIRO
DE GEOGRAFIA E
ESTATÍSTICA - IBGE**

Presidente
Sérgio Besserman Vianna

Diretor de Planejamento e Coordenação
Nuno Duarte da Costa Bittencourt

ÓRGÃOS TÉCNICOS SETORIAIS

Diretoria de Pesquisas
Maria Martha Malard Mayer

Diretoria de Geociências
Guido Gelli

Diretoria de Informática
Paulo Roberto Ribeiro da Cunha

Centro de Documentação e Disseminação de Informações
David Wu Tai

Escola Nacional de Ciências Estatísticas
Kaizô Iwakami Beltrão

UNIDADE RESPONSÁVEL

Diretoria de Pesquisas
Departamento de Agropecuária
Carlos Alberto Lauria

MINISTÉRIO DO PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E GESTÃO
INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE
DIRETORIA DE PESQUISAS
DEPARTAMENTO DE AGROPECUÁRIA

**LEVANTAMENTO
SISTEMÁTICO
DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA**

**PROGNÓSTICO PARA 2004
VOLUME 15 SUPLEMENTO
OUTUBRO – 2003**

**Pesquisa Mensal de Previsão
e Acompanhamento
das Safras Agrícolas
no Ano Civil**

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE
Av. Franklin Roosevelt, 166 - Centro
20021 - Rio de Janeiro, RJ - Brasil

ISSN 0103-443X

© IBGE

DEPARTAMENTO DE AGROPECUÁRIA
Carlos Alberto Lauria

DIVISÃO DE PLANEJAMENTO, ANÁLISE E DISSEMINAÇÃO
Luiz Sérgio Pires Guimarães

DIVISÃO DE PESQUISAS CONTÍNUAS
Luis Celso Guimarães Lins

PROJETO LSPA

GERENTE

Neuton Alves Rocha

EQUIPE

Carlos Thadeu Pacheco
Herberto da Costa Araújo
Mário Antônio de Souza
Paulo Renato Monassa Corrêa
Roberto Verone Ferry
Thereza Christina Villela Branco
Vitor Longo da Silva Filho
Wagner Lopes Soares

Levantamento Sistemático da produção Agrícola: pesquisa mensal de previsão e acompanhamento das safras agrícolas no ano civil / Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. - Jan. 1975-jul. 1989; v.1, n.1 (ago. 1989) - Rio de Janeiro: IBGE. 1975.

Mensal.

Suplemento: Levantamento sistemático da produção agrícola: prognóstico da produção agrícola ... nas Regiões Sudeste, Sul, Centro-Oeste e em Rondônia - anual de 1976-1981, 3 números por ano de 1982 em diante.

De jan. 1975-jul. 1989 - circulação limitada.

Inclui relatório mensal de ocorrências.

ISSN 0103-443X

1 - Produção agrícola - Brasil - Estatísticas. 2. Produtos agrícolas - Brasil - Estatísticas. I. IBGE. II. Título: Levantamento Sistemático da Produção Agrícola: prognóstico preliminar da produção agrícola ... na Regiões Sudeste, Sul, Centro-Oeste e em Rondônia.

IBGE CDDI - Dep. De Documentação e Biblioteca
31:338.43(81)
RJ-IBGE/89-19
31:633/635(81)

CDU

ver.

APRESENTAÇÃO

O Departamento de Agropecuária (**DEAGRO**) da Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (**IBGE**) divulga os resultados dos levantamentos realizados durante o mês de outubro de 2003, objetivando estabelecer um prognóstico da produção agrícola para 2004, nas regiões Sudeste, Sul, Centro-Oeste e no Maranhão, Piauí, Bahia e Rondônia.

As informações são obtidas pelo Levantamento Sistemático da Produção Agrícola, pesquisa mensal de previsão e acompanhamento das safras dos principais produtos agrícolas, por intermédio das Comissões Municipais e/ou Regionais, sendo consolidadas, em nível estadual, pelos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias. Posteriormente, são avaliadas pela Comissão Especial de Planejamento, Controle e Avaliação das Estatísticas Agropecuárias (**CEPAGRO**).

O Prognóstico da Produção Agrícola, que é realizado durante os meses de outubro, novembro e dezembro, nas regiões Sudeste, Sul e Centro-Oeste e no Maranhão, Piauí, Bahia e Rondônia inclui os seguintes produtos: algodão herbáceo, amendoim 1ª safra, arroz, batata-inglesa 1ª safra, cana-de-açúcar, cebola, feijão 1ª safra, fumo, mamona, mandioca, milho 1ª safra, soja e tomate.

Apresentam-se os "Comentários sobre as perspectivas para a Safra/2004" e em seguida são apresentadas as tabelas contendo informações sobre as áreas plantadas e colhidas na safra/2003 e as áreas plantadas ou a plantar para a safra/2004, bem como as estimativas da produção e do rendimento médio esperado na safra/2004, em confronto com a produção e o rendimento médio obtidos na safra/2003.

Rio de Janeiro, novembro de 2003

**LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA
PROGNÓSTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA**

Outubro/2003

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	I
COMENTÁRIOS SOBRE AS PERSPECTIVAS PARA A SAFRA/2004	V
TABELAS	
• Confronto entre as áreas plantadas e colhida, a produção e o rendimento médio obtidos na safra de 2003 e a área plantada ou a plantar, a produção e o rendimento médio esperados na safra 2004, dos principais produtos agrícolas.....	1
• Produtos	
Algodão herbáceo (em caroço)	2
Amendoim (em casca) 1ª safra	3
Arroz (em casca)	4
Batata-inglesa 1ª safra	5
Cana-de-açúcar	6
Cebola	7
Feijão (em grão) 1ª safra	8
Fumo (em folha)	9
Mandioca	10
Milho (em grão) 1ª safra	11
Soja (em grão)	12

**LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA
PROGNÓSTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA**

Outubro/2003

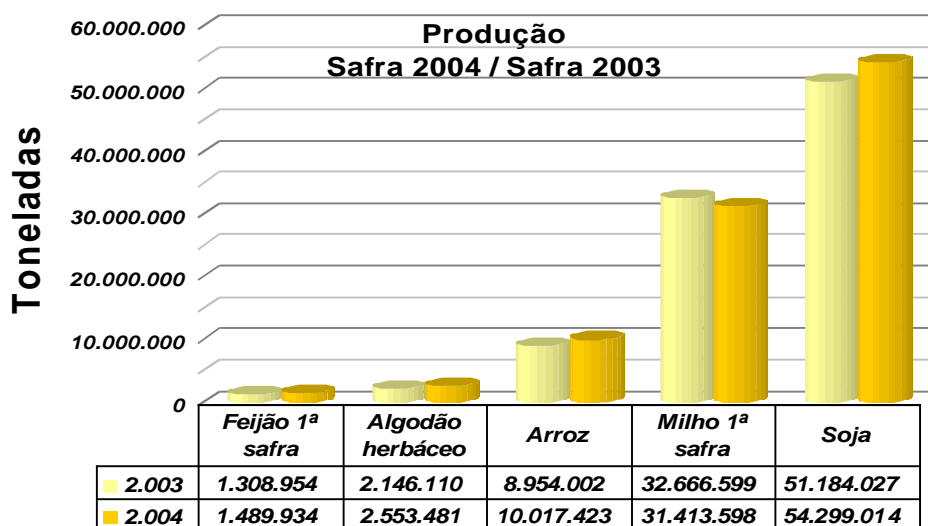
**COMENTÁRIOS SOBRE AS
PERSPECTIVAS PARA A SAFRA/2004**

**LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA
PROGNÓSTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA**

Outubro/2003

Perspectivas para a safra de 2004

O IBGE realizou, neste mês, o 1º levantamento de informações sobre as áreas plantadas e à plantar para a safra de 2004, e também, as primeiras estimativas de produção.



Observa-se que somente as Regiões Sudeste, Sul, Centro-Oeste e os estados de Rondônia, Bahia, Maranhão e Piauí, estão sendo considerados neste prognóstico. A estimativa da área plantada ou à plantar, para os onze produtos investigados, é de 36,861 milhões de hectares, superior 3,08% a área plantada na safra 2003. Se a comparação for feita com a área colhida (35,485 milhões de toneladas), a área para safra de 2004 passa a apresentar um acréscimo de 3,88%.

Desses produtos, sete apresentam variação positiva em relação a área plantada em 2003: algodão herbáceo (20,70%), amendoim 1ª safra (0,08%), arroz em casca (3,82%), fumo em folha (13,42%), mandioca (8,50%) e soja (6,19%). Os demais, variação negativa: batata-inglesa 1ª safra (-3,32%), cana-de-açúcar (-0,17%), cebola (-25,03%), feijão em grão 1ª safra (-2,60%) e milho 1ª safra (-3,86%).

Em relação à produção deste rol de culturas, seis apresentam variação positiva: algodão herbáceo (18,98%), arroz em casca (11,88%), feijão em grão 1ª safra (13,83%), fumo em folha (30,73%), mandioca (11,11%) e soja (6,09%). Com variação negativa: Amendoim em casca (-0,54%), batata-inglesa 1ª safra (-1,07%), cana-de-açúcar (-0,13%), cebola (-27,12%) e milho em grão 1ª safra (-3,84%).

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA PROGNÓSTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

Outubro/2003

Quando se considera somente o grupo de cereais, leguminosas e oleaginosas (algodão herbáceo, amendoim 1ª safra, arroz, feijão 1ª safra, milho 1ª safra e soja), a produção total para as Regiões Sul, Sudeste, Centro-Oeste e para os estados de Rondônia, Bahia, Maranhão e Piauí, é de 99,894 milhões de toneladas, maior 3,62% do que a informada na safra passada, nessas mesmas regiões e estados onde o levantamento foi realizado agora em outubro.

Este primeiro prognóstico da safra de algodão herbáceo para 2004, indica acréscimo de 20,70% na área plantada e 18,98% na produção esperada. Entre os motivos mais relevantes para essa expansão do plantio de algodão observa-se a boa rentabilidade da cultura, e os preços, que se acham em níveis satisfatórios. Assim, para 2004, espera-se uma área plantada de 790 mil ha e a produção é da ordem de 2,553 milhões de toneladas. Todos os Estados produtores apresentam incrementos de produção, sendo que a Bahia, como já aconteceu em safras anteriores, apresenta maior ampliação, cerca de 118% em relação a última safra. Nos demais, São Paulo (5%), Paraná (30%), Mato Grosso do Sul (16%) e Goiás (15%). Faltam as informações de Mato Grosso e Minas Gerais, que ainda não concluíram seus primeiros levantamentos de campo.

No caso do arroz, espera-se para 2004, aumentos de 3,8% na área a ser plantada e de 12% na produção esperada, ou seja, 2,7 milhões de ha e 10 milhões de toneladas do cereal. Entre os estados, destaca-se o Rio Grande do Sul, maior produtor nacional, com cerca de 50% da produção do país, e que espera plantar uma área 6,7% maior em 2004 e alcançar uma produção de 5,7 milhões de toneladas, maior 21% que a colhida em igual período anterior. O clima no Estado se apresenta favorável à cultura, uma vez que a safra anterior foi muito castigada pelas condições climáticas adversas. Ressalta-se que os preços do produto em 2003 foram remuneradores para os rizicultores, podendo ocorrer o mesmo na futura safra, devido um certo desequilíbrio entre a produção e o consumo.

Quanto ao feijão 1ª safra, observa-se em relação à safra anterior, uma expansão de 14% na produção mesmo com redução da área plantada (2,6%), porém as produtividades esperadas se acham maiores nos principais estados produtores: Paraná (7%), Rio Grande do Sul (16%), São Paulo (15%) e Bahia (63%). A razão principal desta redução na área destinada ao plantio nessa safra, são os preços praticados no final da comercialização passada e a influência da soja, que em alguns Estados ganha área de outras culturas, entre elas, o feijão, cujo plantio ocorre também no 2º semestre. Então, para 2004, estima-se uma produção de 1,5 milhão de toneladas de feijão, contra

**LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA
PROGNÓSTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA**

Outubro/2003

1,3 milhão de toneladas na safra precedente.

Com relação à mandioca, em função dos preços atuais da raiz estarem bem favoráveis, quando comparados aos da comercialização passada, a área para 2004 é superior em 8,5% situando-se em 489 mil ha. A produção prevista é da ordem de 8,8 milhões de toneladas, ante 7,9 milhões de toneladas colhidas na safra anterior. Os maiores aumentos são observados no Paraná (26%), Mato Grosso do Sul (24%), Espírito Santo (22%) e Rio de Janeiro (12%).

Com relação ao milho 1ª safra, esta perspectiva inicial para o período 2003/2004, indica uma possível queda na área a ser plantada (-3,8%), estando projetada em 7,3 milhões de ha, quando em 2003 foram 7,5 milhões de ha. As razões principais para este decréscimo são as seguintes: preços pouco remuneradores e interesse maior dos produtores pela soja, face as condições atuais de cultivo dessa leguminosa se mostrarem melhores, tais como os as cotações atuais e demanda em nível internacional.

No caso da soja, observa-se para a safra de 2004, incrementos na produção de todos os estados produtores, sendo que os maiores são Maranhão (41%), Rondônia (27%), Bahia (23%), Mato Grosso do Sul (21%), Santa Catarina (14%), Goiás (10%), Distrito Federal (8%) e Paraná (7%). Mato Grosso e Minas Gerais ainda não terminaram os trabalhos de campo, devendo informar nos próximos levantamentos. Assim, para 2004 a produção inicialmente esperada para a soja é de 54 milhões de toneladas, maior 6% que a obtida no ano anterior. Lembramos que para Mato Grosso, Minas Gerais e Piauí, estão se repetindo os números de 2003. Para a área a ser plantada o aumento é de 6,19%, situando-se em 19,4 milhões de hectares, e a produtividade a ser alcançada é de 2.795 kg/ha, menor 0,11% que a obtida em 2003.

Com relação as condições climáticas, de um modo geral, apresentam-se normais tanto para as lavouras já implantadas, como para a continuidade das operações de preparo do solo e continuidade do plantio.

Algodão Herbáceo (em caroço)

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA PROGNÓSTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

Outubro/2003

A primeira avaliação de campo para a cultura do algodão herbáceo nas regiões Sudeste, Sul e Centro-Oeste e no Estado da Bahia, para a safra 2003/2004, indica uma área plantada ou a plantar de 789.276 ha, superior cerca de 21% à plantada e à colhida na safra passada. A produção esperada é de 2.553.481 t, maior 18,98% caso se confirme o rendimento médio esperado de 3.235 Kg/ha. Esses incrementos são decorrentes da melhoria dos preços do produto e das condições climáticas favoráveis.

Para a região Sudeste, a área plantada ou a plantar em 2004 é de 103.389 ha, maior 5,27% que a registrada na safra passada. A produção esperada é de 260.582 t, maior 3,41% que a obtida no ano passado.

Em São Paulo a área plantada ou a plantar é de 69.200 ha, superior cerca de 8% que a plantada na safra passada enquanto que a produção esperada é de 175.249 t, maior 5,16%. Esses incrementos, ao contrário do que vinha se observando nos últimos anos com a contínua redução na área de cultivo do produto no Estado, devem-se aos bons preços alcançados pelo produto no mercado.

No Paraná, único representante da região Sul, as informações de campo, procedentes das COREAS, situadas nas Regiões Norte e Oeste do Estado, onde a cultura se concentra, indicam uma área a ser plantada com algodão na safra 2003/2004 de 37.991 ha, cerca de 29% superior que a registrada na safra passada. O incremento previsto deve-se, principalmente, à boa rentabilidade conseguida na safra passada. Até o momento, as condições de tempo verificadas, com boa distribuição das chuvas, entremeadas por períodos ensolarados, foram favoráveis à sementeira do algodão, que totaliza até o final do período cerca de 35% da área prevista, devendo o restante ser efetivado até o final da primeira quinzena do mês de novembro. Aguarda-se, caso se confirme o rendimento médio de 2.300 kg/ha, uma produção da ordem de 87.379 toneladas de algodão em caroço, maior 29,53% que a obtida na safra passada.

Para a Centro-Oeste, maior produtora do país, a área plantada ou a plantar é de 463.911 ha, maior 5,43% que a colhida na safra passada. Essa projeção não é definitiva, tendo em vista que, na região, o plantio abrange os meses de agosto a fevereiro sendo que a maior concentração dessa atividade ocorre em outubro, janeiro e novembro para o Mato Grosso do Sul, Mato Grosso e Goiás, respectivamente. Além disso, para o Mato Grosso, maior produtor nacional, a informação refere-se à safra passada. A produção esperada para a região está estimada em 1.640.923 t, maior 4,62% que a obtida em 2003.

No Mato Grosso do Sul a área plantada ou a plantar é de 52.000 ha, maior 18,93% que a constatada na safra passada. Essa informação

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA PROGNÓSTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

Outubro/2003

refere-se à primeira quinzena de outubro onde predominava a fase de preparo do solo e intenção de plantio. Para esta safra verificam-se acréscimos da cultura tanto no sul como no norte do Estado. Assim, no norte, nas microrregiões do Alto Taquari e Cassilandia, que na safra passada cultivaram 33.450 ha, para a atual safra a área estimada é de 36.040 ha. Já nas principais microrregiões do sul, Dourados e Iguatemi, na safra passada a área ficou em 7.273 ha contra os 11.789 ha previstos para 2004. Observa-se que está havendo a retomada da atividade no sul do Estado, porém continua a mudança da situação em relação ao perfil do produtor, diminuindo o número de pequenos e médios produtores e aumentando os grandes produtores. Com as condições climáticas consideradas boas, com ocorrência de chuvas regulares, aguarda-se uma produção de 184.444 t, maior cerca de 16%.

Em Goiás, a exemplo do que vem ocorrendo nos principais centros produtores do País, os preços incentivaram a ampliação do plantio. A área plantada ou a plantar de 114.864 ha e a produção esperada de 352.230 t, comparativamente à safra passada, são maiores em 15,62% e 15,42%, respectivamente.

Finalmente, na Bahia houve um significativo incremento de cerca de 114% na área a ser cultivada para essa safra sendo previsto um plantio de 183.985 ha. Esse acréscimo deve-se ao apoio do governo do estado através do PROALBA - Programa de Incentivo à Cultura do Algodão no Cerrado Baiano. Essa projeção faz com que o Estado supere Goiás como segundo principal pólo produtor do país. A produção baiana está avaliada em 564.597 t, maior 118,68% que a do ano anterior.

Amendoim (em casca) 1ª safra

A estimativa de outubro para a cultura do amendoim na 1ª safra do período 2003/2004, contempla as variáveis área plantada ou a plantar, produção esperada e rendimento médio e envolve os estados de Minas Gerais, São Paulo, Paraná e Rio Grande do Sul.

A área a ser plantada ou já plantada, no conjunto dos quatro estados informantes, é de 61.675 ha, maior 0,08% que a área colhida em 2002/2003. A produção esperada é de 140.314 t, 0,54% inferior à quantidade colhida na safra anterior que fechou em 141.074 t. A exploração do amendoim ainda não atingiu estágio tecnológico semelhante ao que aconteceu com outras importantes culturas no País. Regra geral, é uma atividade que, em nível nacional, prima pelo imprevisto, quer seja pela falta de investimentos, quer pela própria estrutura agrária que caracteriza algumas regiões onde o produto é plantado, já que o sistema de arrendamento de terras para plantio

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA PROGNÓSTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

Outubro/2003

impede ou prejudica a união dos plantadores em torno de um ideal comum. Este fato fica bem evidenciado nas regiões de plantio de cana, onde as terras são arrendadas para plantio do amendoim no período que antecede a renovação dos canaviais. Neste tipo de exploração os agricultores não tem tempo nem interesse em discutirem seus problemas, sendo a produção seu único objetivo, além da devolução das terras ao proprietário na época combinada.

O maior produtor nacional é o Estado de São Paulo, que também apresenta o melhor nível tecnológico no cultivo e no processamento do grão. Para esta safra é esperado o plantio de 50.300 ha, sem variação em relação à área colhida no Estado em igual período da safra anterior. A produção deverá ser menor, totalizando 121.600 t (-0,73%), embora este quadro possa vir a se reverter, dado aos bons preços que a cultura apresentou em 2003. Deve-se ressaltar que os produtores da Alta Paulista se uniram em prol da construção de um dos maiores centros de beneficiamento de amendoim na América Latina, localizado em Tupã, tradicional município produtor do Estado. Em operação, este centro propicia condições ideais de secagem e demais fases de beneficiamento do grão, afastando a ameaça de prejuízos decorrentes das chuvas na época de colheita. Também o aspecto sanitário está otimizado, pois o grande fantasma da aflatoxina pode ser eliminado mediante o controle do desenvolvimento de fungos responsáveis pelo problema, que cria transtornos de toda ordem, prejudicando a imagem do produto no mercado interno e externo.

Em Minas Gerais, a área de plantio se apresenta inalterada pela estimativa atual de 2.720 ha. A produção esperada é de 4.180 t, também sem variação detectada até o presente mês.

O Paraná espera acréscimo. A área plantada aumenta 4,52% passando para 3.909 ha. A produção esperada é de 7.818 t, maior 4,13%.

No Rio Grande do Sul a área com a cultura é estimada em 4.746 ha, menor 2,47 % que no período anterior, quando foram colhidos 4.866 ha. A produção esperada é de 6.716 t, contra 6.886 t produzidas em igual período da safra anterior, indicando uma redução de 2,47%.

Arroz (em casca)

O primeiro prognóstico para a safra 2003/2004 para o produto nas regiões sudeste, sul e centro-oeste e para os estados de Rondônia, Maranhão e Piauí é de uma área plantada ou a ser plantada de 2.717.838 ha com uma produção esperada de 10.017.423 t, maiores respectivamente em 3,82 % e 11,88%, quando comparados à safra anterior.

**LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA
PROGNÓSTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA**

Outubro/2003

A região sul apresenta uma área plantada ou a ser plantada de 1.246.861 ha e uma produção esperada de 6.949.186 t, maiores respectivamente em 6,08% e 17,55%, quando comparadas à safra anterior.

O Rio Grande do Sul maior produtor desta gramínea, apresenta uma área plantada ou a ser plantada de 1.026.220 ha maior 6.65% a plantada na safra anterior e uma produção esperada de 5.701.165 t, maior 21,38% à obtida na safra passada.

O tempo favorável tem permitido índices de preparo de solo e plantio bastante adiantados em relação ao ano passado. Estima-se que atualmente 47,04% da área encontra-se plantada.

O estado do Paraná apresenta uma área plantada ou a ser plantada de 70.190 ha, menor 0,95% a plantada na safra anterior, com uma produção esperada de 182.494 t maior 1,36% a obtida na safra passada. Destas 182.494 t estima-se que 103.496 t são arroz de sequeiro e 78.998 t de arroz irrigado.

No decorrer do mês de outubro, predominaram os trabalhos de preparo do solo e plantio nas áreas de sequeiro e irrigado, sendo que o plantio já atinge atualmente 60% do total previsto, devendo o restante dos trabalhos serem concluídos nas áreas de sequeiro até o final de novembro e nas áreas irrigadas até o início do mês de dezembro.

A maior parte do plantio entre os pequenos produtores continua se processando com grãos comuns, cujos preços oscilam entre R\$ 50,00/55,00 a saca de 60 quilos. Já para os cultivos mais tecnificados, as variedades mais empregadas são a IAC-125, IAPAR-58, IAPAR-63, IRGA-4440, CICA-9, entre outras adquiridas numa faixa de preço que variam entre R\$90,00/115,00 a saca de 40 quilos.

As lavouras até então implantadas passam pelos estágios de germinação (30%) e desenvolvimento vegetativo (70%).

O estado de Santa Catarina apresenta uma área a ser plantada de 150.451 ha e uma produção esperada de 1.065.527 t, maiores respectivamente em 4,72% e 2,99%, quando comparados aos dados da safra anterior.

A região Sudeste apresenta uma área plantada ou a ser plantada de 127.289 ha e uma produção esperada de 302.968 t, menores respectivamente em 1,00% e 0,66%, quando comparados aos dados da safra anterior.

O estado do Espírito Santo informa uma área plantada ou a ser plantada de 3.148 ha, menor 3,79% à plantada na safra anterior e uma produção esperada de 9.265 t, maior 17,40% a colhida na safra anterior.

**LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA
PROGNÓSTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA**

Outubro/2003

Nos municípios do sul do estado acontece aumento na área plantada, em resposta a sinalização de melhores preços, já no norte do Estado, com a estiagem, as áreas destinadas ao plantio de arroz estão praticamente desaparecendo, motivo da queda apresentada.

O estado do Rio de Janeiro apresenta uma área plantada ou a ser plantada de 2.708 ha, menor 6,04% a plantada no ano anterior e uma produção esperada de 8.431 t, maior 0,98% a obtida na safra passada.

O estado de São Paulo informa uma área a ser plantada de 33.600 ha e uma produção esperada de 94.265 t, menores respectivamente em 1,29% e 3,55% quando comparados aos dados da safra anterior.

Para o estado de Minas Gerais foram repetidas as informações da safra anterior.

As estimativas para a região Centro-Oeste apresentam uma área plantada ou a ser plantada de 613.421 ha, maior em 0,17% a plantada na safra anterior e uma produção esperada de 1.710.476 t, menor 0,50 % à obtida na safra anterior.

No Mato Grosso do Sul a área plantada ou a ser plantada é de 50.000 ha e a produção esperada de 229.325 t, menores respectivamente em 0,07% e 3,81%, quando comparados aos dados da safra anterior.

A queda da área do arroz é influenciada pela redução no sistema de arroz de sequeiro (15,87%) devido aos seguintes fatores: cultura e sistema de plantio de alto risco o que faz que perda para o arroz irrigado, através da sistematização de parte das várzeas que anteriormente eram para plantio de arroz, e também pela opção de alguns produtores pelo plantio da soja.

Por outro lado é observado um incremento do arroz irrigado, devido ao bom preço alcançado pelo mesmo.

As variedades mais utilizadas para o arroz irrigado são BR IRGA-417, BR IRGA-419, BR IRGA-412, EMBRAPA-7 (TAIM), EPAGRI-109 e EPAGRI-112; a saca de 50 kg de semente variando entre R\$60,00 e R\$70,00.

Para o arroz de sequeiro: PRIMAVERA, CIRAD, CAIAPÓ E TOLIMÃ. O preço da saca de 50 kg de semente é de está R\$65,00.

O estado de Goiás informa uma área plantada ou a ser plantada de 113.476 ha e uma produção esperada de 225.136 t, maiores respectivamente em 1,28% e 0,22%, quando comparados aos dados da safra anterior.

No Distrito Federal é informada uma área plantada ou a ser plantada de 140 ha e uma produção esperada de 381 t, maiores respectivamente em 0,72% e 17,59%, quando comparados aos dados da safra anterior.

Para o estado do Mato Grosso foram repetidas as informações da safra anterior.

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA PROGNÓSTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

Outubro/2003

Em Rondônia a cultura apresenta expectativa de crescimento com variações positivas, situação em outubro 2003, na área a ser plantada (21,41%), passando de 62.045 ha para a 75.330 ha, na produção esperada (30,72%), passando de 114.863 t para 150.150 t e no rendimento médio (7,67%), passando de 1.851 kg/ha para 1.993 kg/ha.

As variações na área a ser plantada é decorrência das variações nos municípios de Porto Velho (+10,06%), Alto Paraíso (+34,09%), Ariquemes (+50,06%), Buritis (+10,01%), Cacaúlândia (+37,74%), Campo Novo de Rondônia (+20,01%), Candeias do Jamari (+14,49%), Cujubim (22,73%), Governador Jorge Teixeira (5,03%), Jaru (10,00%), Monte Negro (20,00%), Rio Crespo (42,00%) e Theobroma (14,97%) (Jurisdição da Agência do IBGE de Porto Velho), Ji-Paraná (+42,75%), Costa Marques (100,00%), Mirante da Serra (+20,00%), Ouro Preto do Oeste (+10,00%), Presidente Médici (15,61%), São Francisco do Guaporé (+30,00%), São Miguel do Guaporé (10,00%), Seringueiras (+28,21%), Teixeirópolis (+9,98%) e Vale do Paraíso (+11,11%) (Jurisdição da Agência do IBGE de Ji-Paraná), Alta Floresta d'Oeste (5,09%), Alto Alegre dos Parecis (+10,01%), Castanheiras (+50,00%), Espigão d'Oeste (queda de +5,02%), Ministro Andrezza (queda de 17,75%), Nova Brasilândia d'Oeste (+10,04%), Novo Horizonte d'Oeste (queda de 5,01%), Parecis (+9,80%), Pimenta Bueno (+4,65%), Primavera de Rondônia (queda de 54,36%), Rolim de Moura (+10,01%), e São Felipe d'Oeste (11,98%) (Jurisdição da Agência do IBGE de Cacoal) e Vilhena (+125,00%), Cabixi (+100,00%), Cerejeiras (20,00%), Chupinguaia (10,49%), Corumbiara (+10,00%) e Pimenteiras do Oeste (+30,00%) (Jurisdição da Agência do IBGE de Vilhena).

O crescimento no rendimento médio esperado é devido as variações ocorridas nos municípios de Alto Paraíso (+7,14%), Machadinho d'Oeste (16,67%), (Jurisdição da Agência do IBGE de Porto Velho), Ji-Paraná (38,46%) e Costa Marques (25,00%) (Jurisdição da Agência do IBGE de Ji-Paraná), Primavera de Rondônia (20,00%), Santa Luzia d'Oeste (10,00%) e São Felipe d'Oeste (50,00%) (Jurisdição da Agência do IBGE de Cacoal), e Vilhena (10,00%) e Chupinguaia (25,06%).

O bom preço pago ao produtor na safra passada e a escassez do produto são incentivadores para o surgimento de novas áreas com o cultivo de arroz, somada a distribuição de sementes de arroz e milho feita pelo Governo do Estado, medida que estava suspensa por quatro anos.

O estado do Piauí informa uma área plantada ou a ser plantada de 140.052 ha, menor 0,17% à plantada na safra anterior. A produção esperada e a mesma obtida na safra anterior de 195.495 t.

O estado do Maranhão informa uma área plantada ou a ser plantada de 514.885 ha e uma produção esperada de 709.148 t, maiores

respectivamente 3,15% e 0,17%, quando comparados aos dados da safra anterior.

Cana-de-açúcar

Para o 1º prognóstico da safra de cana-de-açúcar no ano de 2004, que contempla as Regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste, a área destinada à colheita de 4.199.113 ha apresenta um decréscimo marginal de 0,17% quando comparada à de 2003, bem como um aumento quando a comparação é feita com a área efetivamente colhida (0,69%). Quanto ao rendimento médio, espera-se um resultado inferior ao obtido na safra passada (77.583 kg/ha em 2003 contra 76.957 kg/ha em 2004), o que totaliza uma produção de 323.150.943 t, ou seja, cerca de 0,13% menor que 2003. Ressalta-se que as estimativas da Região Nordeste, mais precisamente os estados de Pernambuco e Alagoas, ainda não foram contempladas em função do seu calendário agrícola, já que, o plantio efetuado nesses estados começa no período junho e termina em outubro.

A Região Sudeste, principal produtora de cana-de-açúcar do país, contribui marginalmente para um acréscimo em 2004 na área destinada à colheita (0,36%), sendo que o estado de São Paulo, responsável por quase 60% da produção nacional, apresenta uma área estável, apesar de se esperar um rendimento médio inferior à safra precedente (81.486 kg/ha em 2003 contra 80.711 kg/ha em 2004). O prognóstico de produção para esse Estado é de 221.580.509 t, 0,95% menor. Apesar de se trabalhar com a mesma área da safra passada, já se especula que a colheita seja maior, em função da renovação das lavouras e melhores tratamentos culturais, uma vez que cerca de 15% de toda lavoura do estado deverá ser renovada na próxima safra. Sabe-se que o clima de outubro a fevereiro definirá o desenvolvimento da próxima safra, sendo que nas últimas semanas os canaviais estão sendo beneficiados com as chuvas.

Embora não muito representativa do ponto de vista nacional, a área destinada à colheita em 2004 no estado do Espírito Santo e no Rio de Janeiro é o destaque na Região Sudeste, cujo acréscimo de área representa cerca de 5,41% e 5,31%, respectivamente, quando comparada à área da safra de 2003, resultado de novas aquisições de terras feitas pelas usinas de parcerias envolvendo produtores e usineiros. Em especial, no estado do Espírito Santo, esse incremento de área pode ser creditado ao crescimento dos alambiques e das usinas de álcool.

Na região Centro-Oeste destaca-se o Mato Grosso do Sul com um crescimento significativo de 9,35% na área destinada à colheita em relação à safra de 2003 (124.825 ha em 2003 contra 135.000 ha em 2004). O mesmo acontece com rendimento médio, cujo incremento se deu

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA PROGNÓSTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

Outubro/2003

em 2,47%, totalizando uma produção esperada de 20.281.128 t, ou seja, cerca de 10,83% maior. O acréscimo de área deve-se aos seguintes fatores: diversificação da produção (além do álcool, aumenta a produção de açúcar); implantação de nova destilaria. A fase da cultura é a de tratamentos culturais, principalmente o desenvolvimento vegetativo, sendo que essas áreas são em sua grande maioria de rebrotas. As condições climáticas atualmente são favoráveis para a cultura, visto que a ocorrência de chuvas regulares no segundo semestre desse ano, principalmente no mês de agosto cujo clima normalmente é seco, favoreceram o crescimento das socas e das áreas novas. Salienta-se que nos últimos anos se observa um aumento gradativo da área de cana do Estado, que tem hoje oito usinas de açúcar e álcool, produz 1 bilhão de litros de álcool por safra e tem potencial de ampliar esse volume, pois com suas terras relativamente baratas, tem atraído empresários do setor sucroalcooleiro, sobretudo do nordeste.

O estado do Paraná, apesar de se encontrar na quarta posição do ranking de área, é o segundo em produção, resultado do maior rendimento médio alcançado no país, 83.000 kg/ha. O prognóstico para a safra 2004 é de uma área 0,85% maior a de 2003, e caso se confirme a colheita de 373.289 ha previstos, admitindo um rendimento médio de 83.000 kg/ha, a perspectiva de produção para a safra de 2004, é da ordem de 30.982.987 t. No decorrer do período foram concluídos os trabalhos de plantio da cana que deverá ser colhida em 2004, sendo as mesmas atualmente beneficiadas pelas condições climáticas. As variedades mais plantadas estão sendo as variedades precoces, principalmente, a BR - 72454, SP - 701143, RB - 78148, RB - 8350089.

A excelente safra de 2003, e o cumprimento do acordo entre o setor sucroalcooleiro e o governo em produzir mais 1,5 milhões de litros de álcool, fizeram o preço atual da commodity registrar um pior desempenho que o obtido no primeiro trimestre de 2003. Entretanto, apesar de menos vantajoso que no período de plantio da safra 2003, os preços, tanto do álcool quanto do açúcar, ainda encontram-se em bons patamares, e não chegam a comprometer a intenção de plantio da gramínea. Outro fato importante, é que a política comercial brasileira começa favorecer o setor. Os três maiores exportadores de açúcar, Brasil, Austrália e Tailândia, iniciaram um processo na Organização Mundial do Comércio (OMC) contra a política européia de subsídios à exportação do açúcar, que derrubam os preços no mercado internacional, e que fere o acordo fechado na Rodada do Uruguai, em 1995, quando os países europeus comprometeram-se a reduzir os subsídios dos volumes exportados.

O setor ainda aposta no mercado nacional dos carros flex-fuel, cujos motores são bicombustíveis, isto é, podem funcionar tanto com o

uso de álcool quanto com a gasolina. Espera-se que essa nova tecnologia deva gerar um aumento no consumo de álcool combustível, e, conseqüentemente, ampliar a capacidade de oferta da sua principal matéria-prima, a cana-de-açúcar.

Cebola

Para o primeiro prognóstico da safra de cebola no ano de 2004, que contempla os estados das Regiões Sul e da Sudeste, a área a plantar de 43.404 ha apresenta um decréscimo de 25,03% quando comparada à de 2003. O mesmo acontece com o rendimento médio, que encontra-se 3,82% menor, totalizando uma produção esperada de 695.792 t. Os decréscimos de área e rendimento nessas regiões concorreram para uma significativa redução na produção do bulbo em 27,12%. Ressalta-se que não realizamos prognósticos para Região Nordeste por força do seu calendário agrícola, já que, para Pernambuco e Bahia, principais produtores dessa região, o plantio é efetuado no período de fevereiro a maio. Já, para Minas Gerais, o prognóstico foi obtido por meio da simples repetição das informações da safra passada, uma vez que o plantio dessa liliácea compreende os meses de março a julho. Nesse caso, as informações desse estado devem ser vistas com bastante cautela.

No estado de Santa Catarina, maior produtor, com cerca de 38% da produção nacional, estão praticamente concluídas as operações de transplante das mudas de cebola para os campos. Espera-se uma redução de área de 17,54% quando comparada à safra de 2003, ao passo que, para o rendimento médio, um aumento de 7,20%, totalizando uma produção de 362.000 t, 11,61% menor. O longo período de estiagem nos últimos meses na principal área produtora, e, conseqüentemente, a falta de umidade no solo, concorreram para perdas de mudas nas áreas transplantadas e comprometeram o desenvolvimento da cultura, o que em grande parte desestimulou o seu plantio.

No Rio Grande do Sul, a previsão inicial de área situa-se em 11.186 ha, o que representa um decréscimo de 18,05% em relação à área plantada e 14,18% em relação à área colhida da cultura no ano de 2003. A desmotivação e a descapitalização dos produtores, fruto da frustração ocorrida na safra 2003, são as razões para esta diminuição acentuada de área. Vale lembrar que o excesso de umidade e a falta de luminosidade prejudicaram o crescimento dos bulbos, acarretando reduções em área efetivamente colhida e no rendimento médio do Rio Grande do Sul na safra 2003. As microrregiões geográficas com maior área estimada de plantio são as do Litoral Lagunar (2.773 ha), de

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA PROGNÓSTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

Outubro/2003

Pelotas (2.242 ha), de Caxias do Sul (1.367 ha) e a de Osório (818 ha), perfazendo 64,37% do total de área estimado para o Estado.

No estado do Paraná, a cultura da cebola ainda atravessa a fase de tratamentos culturais: desenvolvimento vegetativo (70%), formação dos bulbos (28%) e maturação (2%). O primeiro prognóstico indica o plantio de 6.089 ha, ou seja, cerca de 1,09% menor. Os tratamentos culturais verificados no mês de outubro foram as capinas no controle das ervas daninhas e a aplicação de defensivos, visando o controle da proliferação de pragas e doenças. O início da colheita está previsto para o mês de novembro, devendo atingir o auge nos meses de dezembro e janeiro.

O estado de São Paulo, segundo produtor nacional, tem a sua área a ser plantada estimada em 9.700 ha, cerca de 0,88% maior do que a safra passada. O mesmo se observa em relação ao rendimento, cuja média encontra-se 2,41% mais elevada (28.220 kg/ha), bem como a produção, uma vez que nesse primeiro prognóstico de safra espera-se obter 273.734 t do produto. O Estado produz cebola de muda e soqueira, sendo que essa última representa cerca de 22,7% da área total do bulbo no estado (2.200 ha). O restante, a cebola de muda, registra uma redução na produção e no rendimento médio de 3,1% e 4,4%, respectivamente, apesar da recuperação de 1,3% na área plantada. Entretanto, deve-se ressaltar que essas informações devem ser analisadas com cautela, já que são preliminares, e somente deverão ser confirmadas a partir de março, quando se inicia o período de plantio nesse Estado.

No presente mês, o atendimento da demanda nacional, é realizado quase que exclusivamente com bulbos provenientes das Regiões Sudeste, Centro-Oeste e Nordeste do País, cujas safras se encontram em fase bastante adiantada de colheita. No entanto, projeta-se que, em médio prazo, o panorama do mercado não deve ser alterado, uma vez que o término da safra nessas regiões será compensado com o início da colheita nos estados da Região Sul.

Feijão 1ª safra

A primeira avaliação de campo da área plantada ou a ser plantada com feijão das águas para a safra 2003/2004 nas regiões Sudeste, Sul e Centro-Oeste e no estado da Bahia é de 1.382.819 ha, inferior 2,60% que a área plantada na safra 2002/2003. A produção esperada é de 1.489.934 t, maior cerca de 14%.

De uma maneira geral, a queda na área deve-se ao recuo dos preços do produto e ainda, a opção pelo cultivo de lavouras mais rentáveis, notadamente, a soja. Essa retração só não foi maior pelo

**LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA
PROGNÓSTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA**

Outubro/2003

fato de ser uma cultura de subsistência, tradicionalmente cultivada por pequenos e médios produtores.

Para a região Sul, maior produtora, a área plantada ou a ser plantada de 600.609 ha, comparativamente à área plantada e à colhida na safra passada, apresenta decréscimos de 5,62% e 4,95%, respectivamente. A produção esperada é de 759.433 toneladas, maior 3,79%.

No Paraná, segundo os últimos levantamentos de campo realizados pelas COREAS, aguarda-se um plantio de 384.753 ha, menor cerca de 6% que o do ano passado.

Destaca-se a retração nos preços do produto a partir do segundo semestre de 2003 como principal causa da queda do cultivo do produto no Estado.

Os trabalhos de plantio desenvolvem-se normalmente, sendo que cerca de 90% da área prevista já se encontra plantada devendo, esta atividade, estar encerrada no decorrer do mês de novembro.

As variedades de sementes mais utilizadas continuam sendo a Carioca, IAPAR 81, FTS-Soberano, Pérola, Xamego, entre outras, adquiridas por preços que oscilam entre R\$ 140,00/170,00 a saca de 50 quilos. Estima-se para essa safra que 50% do plantio será com feijão preto e 50% com feijão de cor.

As lavouras implantadas atravessam a fase de tratamentos culturais, com estágios de crescimento diferenciados que vão desde a germinação (10%), desenvolvimento vegetativo (65%), floração (17%), frutificação (6%) a maturação (2%).

A perspectiva de produção para a safra 2003/2004, confirmando-se o rendimento médio esperado de 1.300 kg/ha, é de 500.179 t, maior 0,55%.

Em Santa Catarina a área plantada ou a plantar de 106.241 ha, em relação à plantada e à colhida na safra passada, é superior em 1,16% e 1,30%, respectivamente. Com as condições climáticas, até o momento, dentro da normalidade, estima-se uma produção de 154.078 t, maior 12,72%.

No Rio Grande do Sul avalia-se uma área plantada ou a ser plantada de 109.615 ha, inferior 6,90% que a colhida na safra/03. As microrregiões com maiores estimativas de plantio são as de Frederico Westphalen (18.430 ha), Santa Cruz do Sul (10.719 ha), Erechim (10.475 ha), Pelotas (9.300 ha) e das Serras de Sudeste (8.050 ha). Caso se obtenha o rendimento médio esperado de 960 kg/ha a produção será de 105.176 t, maior 7,80 %.

Para a região Sudeste embora a área plantada ou a plantar de 297.490 ha seja menor 6,42% que a plantada na safra 2002/2003 estima-se uma produção de 345.891 t, maior 2,98%. Destaca-se que para Minas

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA PROGNÓSTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

Outubro/2003

Gerais, maior produtor da Região, os dados referentes a safra 2004 do produto não estão disponíveis sendo utilizados os números finais da safra 2003.

No estado de São Paulo o primeiro levantamento do feijão 1ª safra aponta uma redução na área de 3,46% devendo ser cultivados 70.850 ha. Entretanto, a produção esperada avaliada em 104.327 t registra um aumento em torno de 11%.

Para a região Centro-Oeste o prognóstico inicial indica uma área plantada ou a plantar de 62.698 ha e uma produção esperada de 113.235 t, superiores às verificadas na safra 2003, em 7,15% e 6,03%, respectivamente.

Goiás, maior produtor da região, informa uma área plantada ou a plantar de 48.405 ha, cerca de 5% maior que a da safra 2002/2003. Salienta-se, entretanto que o GCEA/GO alerta que esse incremento deve ser analisado com cautela já que o plantio não está totalmente consolidado e poderá haver ainda modificação no quadro tendo em vista os baixos preços praticados no mercado, com a grande oferta do feijão (3ª safra) da safra 2002/2003, e ainda a possibilidade de os produtores optarem pelo o cultivo da soja. A produção esperada é de 88.000 toneladas, maior 5,81%.

Finalmente, para a Bahia, aguarda-se uma área plantada ou a plantar de 422.022 ha, maior cerca de 4,00% que a plantada no ano passado, porém, superior 23,47% à colhida. A produção esperada está avaliada em 271.375 t o que representa um incremento de cerca de 102%. Esse expressivo aumento decorre da expectativa de obtenção de um rendimento médio de 643 kg/ha contra os 394 kg/ha alcançados em 2003 devido às condições climáticas desfavoráveis.

Fumo (em folha)

A estimativa da safra 2003/2004 para a cultura do fumo em outubro contempla as variáveis área plantada ou a plantar, produção e rendimento médio. Estão considerados os estados de Minas Gerais, São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

No conjunto de Unidades da Federação a perspectiva para a cultura é, a princípio, positiva para a safra. No total, a área deve apresentar acréscimo de 13,48% e o expressivo aumento de 30,73% na produção.

Em relação aos estados informantes, tem-se a seguinte posição: Minas Gerais, 1.393 ha e produção de 1.038 t (sem variações em relação à safra passada); São Paulo, 181 ha (sem variação) e produção de 149 t (-1,32%); Paraná, 57.942 ha (+26,19%), com produção de 115.884 t (+29,62%); Santa Catarina, 141.000 ha (+16,63%), com produção de

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA PROGNÓSTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

Outubro/2003

267.000 t(+25,15%) e Rio Grande do Sul, 213.196 ha (+8,67%), com produção de 434.280 t previstas para a atual safra (+34.84%). O expressivo aumento de rendimento neste Estado, deve passar de 1.642 kg/ha na safra 2002/2003 para 2.037 kg/ha previstos para a safra 2003/2004, números que poderão ser revistos nos próximos levantamentos, dadas as ocorrências de granizo relatadas no Vale do Rio Pardo.

No Sul, onde se concentra a exploração, a cultura é desenvolvida através do sistema integrado de produção. Neste sistema, as indústrias fornecem assistência técnica personalizada aos agricultores integrados, assim como assistência financeira e transporte da produção, desde a propriedade até as usinas de beneficiamento, garantindo a compra integral do produto por preços negociados. Além disso, as indústrias repassam aos produtores os insumos adequados à cultura.

A se confirmar o plantio das áreas previstas nos estados acima, o total Sul e Sudeste será a maior safra dos últimos anos (818.351 t a serem produzidas em uma área de 413.712 ha). Este acréscimo é creditado às boas perspectivas de comercialização, já verificadas em 2003, devido à boa qualidade do produto, assim como aos bons preços praticados no mercado internacional.

Mandioca

O primeiro levantamento da cultura de mandioca nas regiões Sudeste, Sul e Centro-Oeste e no Estado de Rondônia, para a safra de 2004, indica uma área destinada a colheita de 488.949 ha, superando em 8,50% a área do ano precedente, e um aumento de 10,88% quando a comparação é feita com a área efetivamente colhida de raízes em 2003. A produção, levando em conta estas regiões, é estimada em 8,8 milhões de toneladas, superando em 11% aos 7,9 milhões de toneladas estimados em 2003. O rendimento médio da cultura deve ficar em torno de 18 toneladas por hectare, variação positiva de apenas 0,21%, quando comparado ao ano precedente.

Devido ao ocorrido em 2001/2002, período em que houve uma super oferta de raiz e os preços da mandioca estiveram muito baixos, não remunerando o produtor, houve um desestímulo no plantio, o que gerou reflexos negativos nesta safra de 2003. O comportamento atual do mercado brasileiro, em que se tem um horizonte de oferta de raiz muito reduzida, e uma grande concorrência das indústrias de farinha com as de amido por esta matéria-prima, esta gerando uma ociosidade em seus

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA PROGNÓSTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

Outubro/2003

parques fabris, fazendo com que estas empresas busquem alternativas próprias para solucionar as oscilações do fornecimento de mandioca.

Para reverter este quadro, campanhas para atrair o produtor se intensificaram, estabelecendo-se o preço mínimo de R\$100,00 por tonelada de raízes, valor este muito superior aos preços praticados em 2002 (R\$ 40,00/t). Estas propostas do setor privado visam equilibrar a oferta de raízes, dando condições de garantia de preços e venda ao produtor, proporcionando às indústrias o suprimento de sua matéria-prima. É o início de um sistema de parceria entre os integrantes da cadeia produtiva da mandioca, em que o produtor firmará contratos de fornecimento de matéria-prima à indústria, com preços remuneradores, antes de plantar. Na outra ponta, as indústrias terão a garantia de suprimento de sua matéria-prima, e condições de oferecer ao mercado produtos com qualidade e preços competitivos.

O resultado desta estruturação do setor é refletido no incremento da área destinada a esta cultura, observado neste prognóstico, no estados do Paraná (32,38%), Mato Grosso do Sul (24,54%), Espírito Santo (21,51%), Rio de Janeiro (11,63%), Rondônia (6,60%), Santa Catarina (4,55%) e Goiás (1,67%). Sem alteração para os estados de Minas Gerais, Mato Grosso e para o Distrito Federal. Já para os estados do Rio Grande do Sul e São Paulo, estão sendo projetadas reduções da área a ser colhida quando comparadas ao do ano precedente em, respectivamente, -1,01% e -0,02%.

A próxima safra de mandioca no Paraná promete ser maior, a considerar o aumento de plantio projetado. O primeiro levantamento estatístico do setor constatou que a área cultivada de mandioca no Paraná deverá aumentar de 110 mil hectares para 146 mil hectares, verificando-se crescimento em torno de 32% no plantio. O Estado do Paraná é o terceiro colocado na produção de mandioca do país (10,86% da produção nacional de raízes), perdendo para os estados do Pará (20,07%) e da Bahia (17,81%), mas é o primeiro na produção de amido de mandioca (Associação Brasileira dos Produtores de Amido de Mandioca - ABAM). A área destinada a esta cultura já se encontra 95% plantada, devendo o restante ser efetivado ainda no mês de novembro. A disponibilidade de manivas atende as necessidades dos produtores, e as variedades mais procuradas continuam sendo a Fibra, Fitinha e Scwanback. Os principais estágios de desenvolvimento das lavouras são os de germinação (10%) e desenvolvimento vegetativo (90%).

As razões para o crescimento do plantio são decorrentes dos preços atuais da mandioca; da conscientização dos produtores acerca de novas opções de mercado para a cultura, como a possibilidade de adição da fécula de mandioca à farinha de trigo; e as expectativas de crescimento das exportações de amido.

Milho (em grão) 1ª safra

O primeiro prognóstico de 2004, para as regiões Sudeste, Sul e Centro-Oeste e para os estados de Rondônia, Maranhão e Bahia, indica para o milho primeira safra, uma redução de -3,86% quando comparado à área plantada na safra de 2003, esta variação cai para -2,11%, quando esta comparação é feita em relação à safra colhida em 2003. Estima-se para esta época de plantio uma área de 7.264.759 ha, destinados a esta cultura. A produção projetada está em torno de 31,4 milhões de toneladas, sendo inferior em -3,84% da safra progressa no mesmo período. Considera-se um rendimento médio inferior em -1,77%, se estabelecendo um valor de 4.324 kg/ha como uma média nacional por não serem previstas para 2004 as ótimas condições climáticas ocorridas em 2003. A tendência de redução do plantio da primeira safra de milho, já observada no ano anterior, nos grandes estados produtores, é devida a forte concorrência que esta gramínea vem sofrendo por parte da cultura da soja, que têm registrado ótimos preços, gerando lucro ao produtor devido a sua liquidez no mercado internacional.

A maioria das Unidades da Federação citada neste prognóstico apresenta redução da área plantada com este cereal, sendo que apenas quatro informam incremento de área, como o estado da Bahia (47,68%), Rondônia (10,68%), Rio de Janeiro (3,96%) e Maranhão (3,61%).

No Paraná, maior produtor nacional deste cereal, as condições de tempo que marcaram o mês de outubro, com a ocorrência de chuvas entremeadas por períodos ensolarados, foram favoráveis ao preparo do solo, bem como a semeadura do milho, estimando-se que no final do período cerca de 80% da área prevista de 1.350.655 ha, já se encontra plantada. Confirmando-se o plantio da área prevista e tomando-se por base um rendimento médio de 5.500 kg/ha, as possibilidades de produção oscilam ao redor de 7,4 milhões de toneladas para o Estado.

No Rio Grande do Sul a estimativa de 1.293.461 ha, para esta safra de milho, já se encontra 70% plantada. A cultura perdeu espaço para as culturas de soja e fumo, no Estado. As maiores reduções foram observadas nas microrregiões de Santa Rosa (-29.380 ha), Santo Ângelo (-15.900 ha), Três Passos (-13.920 ha) e Cerro Largo (-13.100 ha). A microrregião de Erechim é a principal cultivadora do Estado (120.580 ha), seguida de Frederico Westphalen (106.055 ha), Pelotas (92.100 ha) e Passo Fundo (88.500 ha).

Em Santa Catarina, os 825.000 ha estimados para a cultura se encontram em fase de plantio. Neste Estado o milho vem sendo substituído pela cultura da soja nas grandes propriedades, e por áreas transformadas em pastagens nas pequenas propriedades. O crescimento

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA PROGNÓSTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

Outubro/2003

da bovinocultura leiteira na região oeste do Estado fez com que os produtores que cultivam o milho dessem destino diverso a cultura, utilizando-a como silagem para a alimentação animal. Desta forma observa-se também o decréscimo da cultura com destino a produção de grãos.

O preço médio pago ao produtor, ficou entre R\$ 15,50 a R\$ 18,00 a saca de 60 quilos de milho no Distrito Federal. O aumento é de 6% no mês. A alta decorre do crescimento da demanda externa. Na Europa, a estiagem quebrou a produção. A China, que é grande exportadora, também enfrentou problemas climáticos e vai ofertar menos milho ao mercado internacional. A conjuntura favorável decorre apenas do aumento dos preços internacionais. No mercado interno, a safra recorde de 2003 não daria margens para valorização do cereal. No mesmo período, em outubro de 2002, o milho estava sendo comercializado por R\$ 25,00 a R\$ 30,00 a saca de 60 kg. Em contrapartida, a soja, no Distrito Federal, esta sendo comercializada, atualmente, por R\$ 35,00 a R\$ 40,00 a saca de 60 kg, comprovando esta tendência de redução do plantio do milho em grão nesta primeira safra de 2004.

Soja (em grão)

O primeiro prognóstico de soja, para 2004, com base nos levantamentos realizados pelos GCEAs em outubro, indica uma produção de 54.299.014 toneladas, que é superior em 6,09% àquela obtida na safra de 2003. Salientamos que neste primeiro levantamento estamos mantendo para o Piauí, Minas Gerais e Mato Grosso as estimativas referentes à safra de 2003.

Em todas as regiões produtoras, foram observados incrementos na produção da oleaginosa: Rondônia +26,66% , Nordeste +25,23% , Sudeste +1,72% , Sul +4,17% e Centro-Oeste +6,40%.

Nesse período, que representa as fases de preparo do solo e início do plantio, de um modo geral as chuvas não ocorreram de forma normal, mas não chegaram a comprometer totalmente o desenrolar dos trabalhos. Foram observadas também altas temperaturas. As previsões para os próximos meses indicam condições normais, que aliadas à alta tecnologia a ser empregada nesta safra, com maior utilização de fertilizantes, em função da boa capitalização dos produtores, esta primeira estimativa poderá ser superada.

Um fator importante para os sojicultores brasileiros, é a quebra da safra norte-americana, bem como o aumento da demanda por parte dos países asiáticos o que poderá determinar mais um ano de grandes ganhos para os agricultores.

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA PROGNÓSTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

Outubro/2003

Em São Paulo, em função da maior rentabilidade a soja deverá ganhar área de pastagens, feijão e milho, sendo a cultura também incentivada pela quebra da safra americana. O prognóstico inicial é de 1.784.923 toneladas indicando um crescimento de 4,03% em relação ao que foi obtido em 2003.

No Paraná a produção está estimada em 11.732.896 toneladas superando em 6,75% a anteriormente obtida. Salienta-se que a soja vem apresentando crescimentos significativos nos últimos anos sendo de aproximadamente 1 milhão de hectares desde o início deste novo milênio. Os motivos que determinam este incremento podem ser creditados ao bom desempenho da cultura nos últimos anos (alta rentabilidade). Além disso, comparativamente ao milho, seu principal concorrente, a lavoura da soja tem manejo mais simples no campo, bem como, apresenta menor risco climático. Salienta-se também que os produtores paranaenses têm optado pelo cultivo do milho safrinha, ganhando assim condições de aumentarem suas áreas de cultivo com a soja no período das águas.

Em Santa Catarina, a produção está estimada em 809.000 toneladas, valor este superior em 13,60% ao que foi obtido na safra anterior. Este crescimento pode ser creditado ao bom desempenho da soja nas últimas safras, bem como, pelo ganho de áreas antes cultivadas com milho, já que o setor suinícola, principal fonte de consumo do cereal, atravessa período de instabilidade em função do fechamento de um importante frigorífico na região oeste do Estado.

No Rio Grande do Sul, a primeira estimativa para a próxima safra é de 9.628.928 toneladas. O bom preço com que a cultura vem sendo comercializada contínua estimulando o crescimento de área, com praticamente todas as regiões produtoras apresentando acréscimos em suas áreas de cultivo. A região de Cruz Alta é a que apresenta a maior área de plantio com 461.460 ha, seguida pelas de Santo Ângelo (410.800 ha), de Ijuí (328.200 ha), de Santiago (308.170 ha), de Passo Fundo (301.730 ha) e Carazinho (277.930 ha).

Com o clima favorecendo as atividades de plantio, acredita-se que cerca de 10% da área prevista já foi semeada, com os produtores procurando acelerar o plantio, visando colheita mais cedo e assim aproveitar as boas perspectivas das cotações para o período de março a maio do próximo ano.

**LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA
PROGNÓSTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA**

Outubro/2003

**TABELAS DE PRODUTOS
AGRÍCOLAS**

**LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA
PROGNÓSTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA**

Outubro/2003

IBGE/COAGRO PROGNÓSTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA OUTUBRO/2003

NA REGIÃO SUDESTE, SUL, CENTRO-OESTE E EM RONDÔNIA
 CONFRONTO ENTRE AS ÁREAS PLANTADA E COLHIDA, A PRODUÇÃO E O RENDIMENTO
 MÉDIO OBTIDOS NA SAFRA DE 2003 E A ÁREA PLANTADA OU A PLANTAR, A PRODUÇÃO
 E O RENDIMENTO MÉDIO ESPERADOS NA SAFRA DE 2004, DOS PRINCIPAIS PRODUTOS AGRÍCOLAS

PRODUTOS AGRÍCOLAS	ÁREA (ha)			PRODUÇÃO (t)			REND. MÉDIO (Kg/ha)					
	SAFRA / 2003	PLANTADA OU A PLANTAR	VARIACÃO %	OBTIDA	ESPERADA	VARIA- ÇÃO	OBTIDO	ESPERA- DO	VARIA- ÇÃO			
	1*	2*	3*	4*	5*	6*	7*	8*	9*	10*	11*	12
TOTAL	35 759 603	35 485 324	36 868 875	3.10	3.90	-	-	-	-	-	-	-
ALGODÃO HERBÁCEO (1) ..	653 892	653 173	789 276	20.70	20.84	2 146 110	2 553 481	18.98	3 286	3 235	-1.55	-
AMENDOIM (EM CASCA) (2)	61 626	61 626	61 675	0.08	0.08	141 074	140 314	-0.54	2 289	2 275	-0.61	-
ARROZ (EM CASCA)	2 617 892	2 615 405	2 717 838	3.82	3.92	8 954 002	10 017 423	11.88	3 424	3 686	7.65	-
BATATA-INGLESA (2) ...	77 366	77 334	74 795	-3.32	-3.28	1 438 708	1 423 243	-1.07	18 604	19 029	2.28	-
CANA-DE-AÇÚCAR	4 206 306	4 170 506	4 199 113	-0.17	0.69	323 561 133	323 150 943	-0.13	77 583	76 957	-0.81	-
CEBOLA	57 895	57 279	50 904	-12.08	-11.13	954 720	907 442	-4.95	16 668	17 827	6.95	-
FEIJÃO (EM GRÃO) (2) .	1 419 677	1 333 016	1 382 819	-2.60	3.74	1 308 954	1 489 934	13.83	982	1 077	9.67	-
FUMO (EM FOLHA)	364 758	364 568	413 712	13.42	13.48	625 992	818 351	30.73	1 717	1 978	15.20	-
MANDIOCA	450 646	440 989	488 949	8.50	10.88	7 924 076	8 804 069	11.11	17 969	18 006	0.21	-
MILHO (EM GRÃO) (2) ..	7 556 417	7 421 081	7 264 759	-3.86	-2.11	32 666 599	31 413 598	-3.84	4 402	4 324	-1.77	-
SOJA (EM GRÃO) (3) ...	18 293 128	18 290 347	19 425 035	6.19	6.20	51 184 027	54 299 014	6.09	2 798	2 795	-0.11	-

NOTA: PARA CANA-DE-AÇÚCAR E MANDIOCA, AS COLUNAS 2 e 4 REFEREM-SE A "ÁREA DESTINADA A COLHEITA".
 (1) ALGODÃO EM CAROÇO (2) 1a SAFRA (3) NAO INCLUI A SAFRINHA DE MATO GROSSO DO SUL

IBGE/COAGRO

PROGNÓSTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

OUTUBRO/2003

NA REGIÃO SUDESTE, SUL, CENTRO-OESTE E EM RONDÔNIA

CONFRONTO ENTRE AS ÁREAS PLANTADA E COLHIDA, A PRODUÇÃO E O RENDIMENTO

MÉDIO OBTIDOS NA SAFRA DE 2003 E A ÁREA PLANTADA E COLHIDA, A PRODUÇÃO E O RENDIMENTO

MÉDIO ESPERADOS NA SAFRA DE 2004, SEGUNDO AS GRANDES REGIÕES E AS UNIDADES DA FEDERAÇÃO

ALGODÃO HERBÁCEO (EM CAROÇO)

GRANDES REGIÕES	ÁREA (ha)			PRODUÇÃO (t)			REND. MÉDIO (Kg/ha)					
E	SAFRA / 2003			PLANTADA	VARIAÇÃO %	OBTIDA	ESPERADA	VARIAÇÃO	OBTIDO	ESPERADO	VARIAÇÃO	
UNIDADES DA FEDERAÇÃO	PLANTADA	COLHIDA	SAFRA/2004	(4/2)	(4/3)	SAFRA/2003	SAFRA/2004	(8/7)	SAFRA/2003	SAFRA/2004	(11/10)	
	1*	2*	3*	4*	5*	6*	7*	8*	9*	10*	11*	12
TOTAL	653 892	653 173	789 276	20.70	20.84	2 146 110	2 553 481	18.98	3 286	3 235	-1.55	
NORDESTE	86 141	85 582	183 985	113.59	114.98	258 181	564 597	118.68	3 017	3 069	1.72	
BAHIA	86 141	85 582	183 985	113.59	114.98	258 181	564 597	118.68	3 017	3 069	1.72	
SUDESTE	98 214	98 144	103 389	5.27	5.34	251 983	260 582	3.41	2 567	2 520	-1.83	
MINAS GERAIS	34 259	34 189	34 189	-0.20	-	85 333	85 333	-	2 496	2 496	-	
SÃO PAULO	63 955	63 955	69 200	8.20	8.20	166 650	175 249	5.16	2 606	2 533	-2.80	
SUL	29 418	29 418	37 991	29.14	29.14	67 456	87 379	29.53	2 293	2 300	0.31	
PARANÁ	29 418	29 418	37 991	29.14	29.14	67 456	87 379	29.53	2 293	2 300	0.31	
CENTRO-OESTE	440 119	440 029	463 911	5.41	5.43	1 568 490	1 640 923	4.62	3 565	3 537	-0.79	
MATO GROSSO DO SUL	43 725	43 635	52 000	18.93	19.17	159 060	184 444	15.96	3 645	3 547	-2.69	
MATO GROSSO	297 047	297 047	297 047	-	-	1 104 249	1 104 249	-	3 717	3 717	-	
GOIÁS	99 347	99 347	114 864	15.62	15.62	305 181	352 230	15.42	3 072	3 066	-0.20	

IBGE/COAGRO

PROGNÓSTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

OUTUBRO/2003

NA REGIÃO SUDESTE, SUL, CENTRO-OESTE E EM RONDÔNIA

CONFRONTO ENTRE AS ÁREAS PLANTADA E COLHIDA, A PRODUÇÃO E O RENDIMENTO

MÉDIO OBTIDOS NA SAFRA DE 2003 E A ÁREA PLANTADA E COLHIDA, A PRODUÇÃO E O RENDIMENTO

MÉDIO ESPERADOS NA SAFRA DE 2004, SEGUNDO AS GRANDES REGIÕES E AS UNIDADES DA FEDERAÇÃO

ARROZ (EM CASCA)

GRANDES REGIÕES	ÁREA (ha)			PRODUÇÃO (t)			REND. MÉDIO (Kg/ha)					
E	SAFRA / 2003			PLANTADA	VARIACÃO %		OBTIDA	ESPERADA	VARIA-ÇÃO	OBTIDO	ESPERA-DO	VARIA-ÇÃO
UNIDADES DA FEDERAÇÃO*	PLANTADA	COLHIDA	SAFRA/2004	PLANTAR	(4/2)	(4/3)	SAFRA/2003	SAFRA/2004	(8/7)	SAFRA /2003	SAFRA/2004	(11/10)
	1*	2*	3*	4*	5*	6*	7*	8*	9*	10*	11*	12
TOTAL	2 617 892	2 615 405	2 717 838	3.82	3.92		8 954 002	10 017 423	11.88	3 424	3 686	7.65
NORTE	62 045	62 045	75 330	21.41	21.41		114 863	150 150	30.72	1 851	1 993	7.67
RONDÔNIA	62 045	62 045	75 330	21.41	21.41		114 863	150 150	30.72	1 851	1 993	7.67
NORDESTE	639 475	639 235	654 937	2.42	2.46		903 439	904 643	0.13	1 413	1 381	-2.26
MARANHAO	499 183	499 183	514 885	3.15	3.15		707 944	709 148	0.17	1 418	1 377	-2.89
PIAUI	140 292	140 052	140 052	-0.17	-		195 495	195 495	-	1 396	1 396	-
SUDESTE	128 580	128 027	127 289	-1.00	-0.58		304 978	302 968	-0.66	2 382	2 380	-0.08
MINAS GERAIS	88 386	87 833	87 833	-0.63	-		191 007	191 007	-	2 175	2 175	-
ESPÍRITO SANTO	3 272	3 272	3 148	-3.79	-3.79		7 892	9 265	17.40	2 412	2 943	22.01
RIO DE JANEIRO	2 882	2 882	2 708	-6.04	-6.04		8 349	8 431	0.98	2 897	3 113	7.46
SÃO PAULO	34 040	34 040	33 600	-1.29	-1.29		97 730	94 265	-3.55	2 871	2 806	-2.26
SUL	1 175 408	1 174 958	1 246 861	6.08	6.12		5 911 731	6 949 186	17.55	5 031	5 573	10.77
PARANÁ	69 528	69 528	70 190	0.95	0.95		180 050	182 494	1.36	2 590	2 600	0.39
SANTA CATARINA	143 670	143 670	150 451	4.72	4.72		1 034 558	1 065 527	2.99	7 201	7 082	-1.65
RIO GRANDE DO SUL	962 210	961 760	1 026 220	6.65	6.70		4 697 123	5 701 165	21.38	4 884	5 555	13.74
CENTRO-OESTE	612 384	611 140	613 421	0.17	0.37		1 718 991	1 710 476	-0.50	2 813	2 788	-0.89
MATO GROSSO DO SUL	50 037	49 302	50 000	-0.07	1.42		238 402	229 325	-3.81	4 836	4 587	-5.15
MATO GROSSO	450 170	449 805	449 805	-0.08	-		1 255 634	1 255 634	-	2 792	2 792	-
GOIÁS	112 038	111 894	113 476	1.28	1.41		224 631	225 136	0.22	2 008	1 984	-1.20
DISTRITO FEDERAL	139	139	140	0.72	0.72		324	381	17.59	2 331	2 721	16.73

IBGE/COAGRO

PROGNÓSTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

OUTUBRO/2003

NA REGIÃO SUDESTE, SUL, CENTRO-OESTE E EM RONDÔNIA

CONFRONTO ENTRE AS ÁREAS PLANTADA E COLHIDA, A PRODUÇÃO E O RENDIMENTO

MÉDIO OBTIDOS NA SAFRA DE 2003 E A ÁREA PLANTADA E COLHIDA, A PRODUÇÃO E O RENDIMENTO

MÉDIO ESPERADOS NA SAFRA DE 2004, SEGUNDO AS GRANDES REGIÕES E AS UNIDADES DA FEDERAÇÃO

BATATA-INGLESA 1ª SAFRA

GRANDES REGIÕES	ÁREA (ha)			PRODUÇÃO (t)			REND. MÉDIO (Kg/ha)					
E	SAFRA / 2003			PLANTADA OU A PLANTAR			OBTIDA ESPERADA					
UNIDADES DA FEDERAÇÃO	PLANTADA	COLHIDA	SAFRA/2004	VARIAÇÃO % (4/2)	VARIAÇÃO % (4/3)	SAFRA/2003	SAFRA/2004	VARIAÇÃO % (8/7)	OBTIDO SAFRA /2003	ESPERADO SAFRA/2004	VARIAÇÃO % (11/10)	
	1*	2*	3*	4*	5*	6*	7*	8*	9*	10*	11*	12
TOTAL	77 366	77 334	74 795	-3.32	-3.28	1 438 708	1 423 243	-1.07	18 604	19 029	2.28	
SUDESTE	30 068	30 048	30 565	1.65	1.72	721 861	733 090	1.56	24 024	23 985	-0.16	
MINAS GERAIS	19 534	19 514	19 514	-0.10	-	497 247	497 247	-	25 482	25 482	-	
ESPÍRITO SANTO	254	254	251	-1.18	-1.18	3 584	3 783	5.55	14 110	15 072	6.82	
SÃO PAULO	10 280	10 280	10 800	5.06	5.06	221 030	232 060	4.99	21 501	21 487	-0.07	
SUL	47 298	47 286	44 230	-6.49	-6.46	716 847	690 153	-3.72	15 160	15 604	2.93	
PARANÁ	19 255	19 255	16 942	-12.01	-12.01	380 857	364 253	-4.36	19 780	21 500	8.70	
SANTA CATARINA	7 305	7 305	6 752	-7.57	-7.57	90 707	86 676	-4.44	12 417	12 837	3.38	
RIO GRANDE DO SUL	20 738	20 726	20 536	-0.97	-0.92	245 283	239 224	-2.47	11 835	11 649	-1.57	

IBGE/COAGRO

PROGNÓSTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

OCTUBRO/2003

NA REGIÃO SUDESTE, SUL, CENTRO-OESTE E EM RONDÔNIA

CONFRONTO ENTRE AS ÁREAS DESTINADA A COLHEITA E COLHIDA, A PRODUÇÃO E O RENDIMENTO
MÉDIO OBTIDOS NA SAFRA DE 2003 E A ÁREA DESTINADA A COLHEITA, A PRODUÇÃO E O RENDIMENTO
MÉDIO ESPERADOS NA SAFRA DE 2004, SEGUNDO AS GRANDES REGIÕES E AS UNIDADES DA FEDERAÇÃO
CANA-DE-AÇÚCAR

GRANDES REGIÕES	ÁREA (ha)			PRODUÇÃO (t)			REND. MÉDIO (Kg/ha)					
E	SAFRA / 2003			DESTINADA A COLHEITA			VARIÇÃO					
UNIDADES DA FEDERAÇÃO	1* COLHEITA	2* COLHIDA	3* SAFRA/2004	4* SAFRA/2003	5* SAFRA/2004	6* SAFRA/2003	7* SAFRA/2003	8* SAFRA/2004	9* SAFRA/2003	10* SAFRA/2004	11* SAFRA/2003	12* SAFRA/2004
TOTAL	4 206 306	4 170 506	4 199 113	-0.17	0.69	323 561 133	323 150 943	-0.13	77 583	76 957	-0.81	
SUDESTE	3 270 494	3 270 494	3 282 299	0.36	0.36	255 505 756	253 265 470	-0.88	78 125	77 161	-1.23	
MINAS GERAIS	303 748	303 748	303 748	-	-	20 759 284	20 759 284	-	68 344	68 344	-	
ESPÍRITO SANTO	59 589	59 589	62 811	5.41	5.41	3 805 079	3 982 657	4.67	63 855	63 407	-0.70	
RIO DE JANEIRO	161 813	161 813	170 400	5.31	5.31	7 235 423	6 943 020	-4.04	44 715	40 745	-8.88	
SÃO PAULO	2 745 344	2 745 344	2 745 340	-0.00	-0.00	223 705 970	221 580 509	-0.95	81 486	80 711	-0.95	
SUL	419 935	419 935	422 623	0.64	0.64	32 547 725	32 765 841	0.67	77 507	77 530	0.03	
PARANÁ	370 140	370 140	373 289	0.85	0.85	30 721 620	30 982 987	0.85	83 000	83 000	-	
SANTA CATARINA	17 100	17 100	17 100	-	-	680 000	680 000	-	39 766	39 766	-	
RIO GRANDE DO SUL	32 695	32 695	32 234	-1.41	-1.41	1 146 105	1 102 854	-3.77	35 054	34 214	-2.40	
CENTRO-OESTE	515 877	480 077	494 191	-4.20	2.94	35 507 652	37 119 632	4.54	73 962	75 112	1.55	
MATO GROSSO DO SUL	124 825	124 825	135 000	8.15	8.15	9 276 831	10 281 128	10.83	74 319	76 157	2.47	
MATO GROSSO	190 391	190 391	190 391	-	-	13 559 599	13 559 599	-	71 220	71 220	-	
GOIÁS	200 661	164 861	168 800	-15.88	2.39	12 671 222	13 278 905	4.80	76 860	78 666	2.35	

IBGE/COAGRO

PROGNÓSTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

OCTUBRO/2003

NA REGIÃO SUDESTE, SUL, CENTRO-OESTE E EM RONDÔNIA

CONFRONTO ENTRE AS ÁREAS PLANTADA E COLHIDA, A PRODUÇÃO E O RENDIMENTO

MÉDIO OBTIDOS NA SAFRA DE 2003 E A ÁREA PLANTADA E COLHIDA, A PRODUÇÃO E O RENDIMENTO

MÉDIO ESPERADOS NA SAFRA DE 2004, SEGUNDO AS GRANDES REGIÕES E AS UNIDADES DA FEDERAÇÃO

FEIJÃO (EM GRÃO) 1ª SAFRA

GRANDES REGIÕES	ÁREA (ha)			PRODUÇÃO (t)			REND. MÉDIO (Kg/ha)					
E	SAFRA / 2003			PLANTADA	VARIÇÃO %		OBTIDA	ESPERADA	VARIAÇÃO	OBTIDA	ESPERADA	VARIAÇÃO
UNIDADES DA FEDERAÇÃO	PLANTADA	COLHIDA	PLANTAR	SAFRA/2004	(4/2)	(4/3)	SAFRA/2003	SAFRA/2004	(8/7)	SAFRA/2003	SAFRA/2004	(11/10)
	1*	2*	3*	4*	5*	6*	7*	8*	9*	10*	11*	12
TOTAL	1 419 677	1 333 016	1 382 819	-2.60	3.74		1 308 954	1 489 934	13.83	982	1 077	9.67
NORDESTE	406 907	341 799	422 022	3.71	23.47		134 577	271 375	101.65	394	643	63.20
BAHIA	406 907	341 799	422 022	3.71	23.47		134 577	271 375	101.65	394	643	63.20
SUDESTE	317 888	301 203	297 490	-6.42	-1.23		335 886	345 891	2.98	1 115	1 163	4.30
MINAS GERAIS	229 964	213 309	213 309	-7.24	-		231 472	231 472	-	1 085	1 085	-
ESPÍRITO SANTO	11 911	11 911	10 625	-10.80	-10.80		8 292	7 990	-3.64	696	752	8.05
RIO DE JANEIRO	2 623	2 593	2 706	3.16	4.36		2 037	2 102	3.19	786	777	-1.15
SÃO PAULO	73 390	73 390	70 850	-3.46	-3.46		94 085	104 327	10.89	1 282	1 473	14.90
SUL	636 366	631 918	600 609	-5.62	-4.95		731 697	759 433	3.79	1 158	1 264	9.15
PARANÁ	409 293	409 293	384 753	-6.00	-6.00		497 436	500 179	0.55	1 215	1 300	7.00
SANTA CATARINA	105 026	104 881	106 241	1.16	1.30		136 694	154 078	12.72	1 303	1 450	11.28
RIO GRANDE DO SUL	122 047	117 744	109 615	-10.19	-6.90		97 567	105 176	7.80	829	960	15.80
CENTRO-OESTE	58 516	58 096	62 698	7.15	7.92		106 794	113 235	6.03	1 838	1 806	-1.74
MATO GROSSO DO SUL	2 128	1 928	4 700	120.86	143.78		2 667	6 813	155.46	1 383	1 450	4.84
MATO GROSSO	2 113	2 093	2 093	-0.95	-		1 483	1 483	-	709	709	-
GOIÁS	45 915	45 715	48 405	5.42	5.88		83 166	88 000	5.81	1 819	1 818	-0.05
DISTRITO FEDERAL	8 360	8 360	7 500	-10.29	-10.29		19 478	16 939	-13.04	2 330	2 259	-3.05

IBGE/COAGRO

PROGNÓSTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

OUTUBRO/2003

NA REGIÃO SUDESTE, SUL, CENTRO-OESTE E EM RONDÔNIA

CONFRONTO ENTRE AS ÁREAS DESTINADA A COLHEITA E COLHIDA, A PRODUÇÃO E O RENDIMENTO
MÉDIO OBTIDOS NA SAFRA DE 2003 E A ÁREA DESTINADA A COLHEITA, A PRODUÇÃO E O RENDIMENTO
MÉDIO ESPERADOS NA SAFRA DE 2004, SEGUNDO AS GRANDES REGIÕES E AS UNIDADES DA FEDERAÇÃO

MANDIOCA

GRANDES REGIÕES	ÁREA (ha)			PRODUÇÃO (t)			REND. MÉDIO (Kg/ha)					
E	SAFRA / 2003			DESTINADA A COLHEITA			VARIACÃO %					
UNIDADES DA FEDERAÇÃO	1* COLHEITA	2* COLHIDA	3* SAFRA/2004	4* SAFRA/2003	5* SAFRA/2004	6* SAFRA/2003	7* SAFRA/2003	8* SAFRA/2004	9* (8/7)*	10* SAFRA/2003	11* SAFRA/2004	12* (11/10)
TOTAL	450 646	440 989	488 949	8.50	10.88	7 924 076	8 804 069	11.11	17 969	18 006	0.21	
NORTE	24 430	24 430	26 042	6.60	6.60	400 022	427 320	6.82	16 374	16 409	0.21	
RONDÔNIA	24 430	24 430	26 042	6.60	6.60	400 022	427 320	6.82	16 374	16 409	0.21	
SUDESTE	120 016	119 960	123 900	3.24	3.28	2 085 907	2 126 371	1.94	17 388	17 162	-1.30	
MINAS GERAIS	60 413	60 413	60 413	-	-	851 348	851 348	-	14 092	14 092	-	
ESPÍRITO SANTO	12 779	12 723	15 460	20.98	21.51	216 609	263 972	21.87	17 025	17 075	0.29	
RIO DE JANEIRO	10 398	10 398	11 607	11.63	11.63	151 580	169 439	11.78	14 578	14 598	0.14	
SÃO PAULO	36 426	36 426	36 426	-0.02	-0.02	866 370	841 612	-2.86	23 784	23 109	-2.84	
SUL	228 587	228 587	264 864	15.87	15.87	4 300 953	4 977 909	15.74	18 815	18 794	-0.11	
PARANÁ	110 829	110 829	146 714	32.38	32.38	2 438 238	3 080 994	26.36	22 000	21 000	-4.55	
SANTA CATARINA	28 417	28 417	29 710	4.55	4.55	538 930	574 118	6.53	18 965	19 324	1.89	
RIO GRANDE DO SUL	89 341	89 341	88 440	-1.01	-1.01	1 323 785	1 322 797	-0.07	14 817	14 957	0.94	
CENTRO-OESTE	77 613	68 012	74 143	-4.47	9.01	1 137 194	1 272 469	11.90	16 720	17 162	2.64	
MATO GROSSO DO SUL	23 803	23 767	29 600	24.35	24.54	512 402	636 060	24.13	21 559	21 489	-0.32	
MATO GROSSO	25 758	25 758	25 758	-	-	355 959	355 959	-	13 819	13 819	-	
GOIÁS	27 447	17 882	18 180	-33.76	1.67	258 814	270 464	4.50	14 473	14 877	2.79	
DISTRITO FEDERAL	605	605	605	-	-	10 019	9 986	-0.33	16 560	16 506	-0.33	

IBGE/COAGRO

PROGNÓSTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

OUTUBRO/2003

NA REGIÃO SUDESTE, SUL, CENTRO-OESTE E EM RONDÔNIA

CONFRONTO ENTRE AS ÁREAS PLANTADA E COLHIDA, A PRODUÇÃO E O RENDIMENTO

MÉDIO OBTIDOS NA SAFRA DE 2003 E A ÁREA PLANTADA E COLHIDA, A PRODUÇÃO E O RENDIMENTO

MÉDIO ESPERADOS NA SAFRA DE 2004, SEGUNDO AS GRANDES REGIÕES E AS UNIDADES DA FEDERAÇÃO

MILHO (EM GRÃO) 1ª SAFRA

GRANDES REGIÕES	ÁREA (ha)				PRODUÇÃO (t)			REND. MÉDIO (Kg/ha)							
E	SAFRA / 2003				PLANTADA	VARIÇÃO %		OBTIDA	ESPERADA	VARIAÇÃO	OBTIDA	ESPERADA	VARIAÇÃO		
UNIDADES DA FEDERAÇÃO	1*	2*	3*	SAFRA/2004	4*	(4/2)*	(4/3)*	5*	6*	7*	8*	9*	10*	11*	12
TOTAL	7 556 417	7 421 081	7 264 759	-3.86	-2.11	32 666 599	31 413 598	-3.84	4 402	4 324	-1.77	103 636	103 636	114 702	10.68
NORTE	103 636	103 636	103 636	114 702	10.68	10.68	190 768	212 552	11.42	1 841	1 853	0.65	103 636	103 636	114 702
RONDÔNIA	834 299	720 153	908 176	8.85	26.11	1 570 124	2 387 966	52.09	2 180	2 629	20.60	834 299	720 153	908 176	8.85
NORDESTE	352 496	352 496	365 233	3.61	3.61	374 980	356 859	-4.83	1 064	977	-8.18	352 496	352 496	365 233	3.61
MARANHAO	481 803	367 657	542 943	12.69	47.68	1 195 144	2 031 107	69.95	3 251	3 741	15.07	481 803	367 657	542 943	12.69
BAHIA	2 087 405	2 069 675	2 019 279	-3.26	-2.43	8 972 280	8 729 645	-2.70	4 335	4 323	-0.28	2 087 405	2 069 675	2 019 279	-3.26
SUDESTE	1 248 076	1 230 631	1 230 631	-1.40	-	5 226 532	5 226 532	-	4 247	4 247	-	1 248 076	1 230 631	1 230 631	-1.40
MINAS GERAIS	51 150	50 865	46 722	-8.66	-8.15	131 101	120 239	-8.29	2 577	2 573	-0.16	51 150	50 865	46 722	-8.66
ESPÍRITO SANTO	10 414	10 414	10 826	3.96	3.96	21 947	22 738	3.60	2 107	2 100	-0.33	10 414	10 414	10 826	3.96
RIO DE JANEIRO	777 765	777 765	731 100	-6.00	-6.00	3 592 700	3 360 136	-6.47	4 619	4 596	-0.50	777 765	777 765	731 100	-6.00
SÃO PAULO	3 734 052	3 732 572	3 469 116	-7.10	-7.06	17 957 177	16 393 734	-8.71	4 811	4 726	-1.77	3 734 052	3 732 572	3 469 116	-7.10
SUL	1 460 248	1 460 248	1 350 655	-7.51	-7.51	8 218 000	7 428 603	-9.61	5 628	5 500	-2.27	1 460 248	1 460 248	1 350 655	-7.51
PARANÁ	856 427	856 427	825 000	-3.67	-3.67	4 310 934	4 125 000	-4.31	5 034	5 000	-0.68	856 427	856 427	825 000	-3.67
SANTA CATARINA	1 417 377	1 415 897	1 293 461	-8.74	-8.65	5 428 243	4 840 131	-10.83	3 834	3 742	-2.40	1 417 377	1 415 897	1 293 461	-8.74
RIO GRANDE DO SUL	797 025	795 045	753 486	-5.46	-5.23	3 976 250	3 689 701	-7.21	5 001	4 897	-2.08	797 025	795 045	753 486	-5.46
CENTRO-OESTE	119 085	118 845	97 000	-18.55	-18.38	666 337	542 279	-18.62	5 607	5 591	-0.29	119 085	118 845	97 000	-18.55
MATO GROSSO DO SUL	175 851	174 111	174 111	-0.99	-	646 019	646 019	-	3 710	3 710	-	175 851	174 111	174 111	-0.99
MATO GROSSO	476 849	476 849	459 375	-3.66	-3.66	2 510 688	2 364 633	-5.82	5 265	5 148	-2.22	476 849	476 849	459 375	-3.66
GOIÁS	25 240	25 240	23 000	-8.87	-8.87	153 206	136 770	-10.73	6 070	5 947	-2.03	25 240	25 240	23 000	-8.87
DISTRITO FEDERAL															

COORDENADORES ESTADUAIS

RO - GERINO ALVES DA SILVA FILHO CEP 78900-040	Av Duque de Caxias 1223 Tel (69) 221-3077
AC - ALCIDES GADELHA DA SILVA CEP 69900-160	Av Benjamin Constant 506 tel (68) 224-1382 / 224-1540 / 224-1490
AM - IVENIO RUBENS DE OLIVEIRA CEP 69025-050	Av Ayrão 667 - Centro Tel (92) 633-2969 / 633-3017 / 633-2433
RR - VICENTE DE PAULO JOAQUIM CEP 69005-110	Rua Quintino Bocaiuva 122/12º Centro - Manaus Tel (95) 224-4103 / 224-4425
PA - JOSÉ NAZARENO AZEVEDO CEP 66093-040	Av Serzedelo Correa, 331 - Nazaré Cep 66025-240 Tel (91) 219-2307 / Fax 219-2309
AP - RAUL TABAJARA LIMA E SILVA CEP 68900-120	Av Antônio Coelho de Carvalho, 511, Centro- Macapá Tel (96) 223-2696
TO - GERALDO NORONHA JUNQUEIRA FILHO CEP 77100-040	ACSE 1 Conj 3 lotes 6 e 8 Tel (63) 215-1907 / 215-1829
MA - EDUARDO ALVES COSTA CEP 65000-000	Rua Joaquim Tavora 49 - 3º andar Tel (98) 222-6316 / 222-4036
PI - PEDRO ANDRADE DE OLIVEIRA CEP 64000-110	Rua Simplicio Mendes 436/N - Centro - Teresina Tel (86) 221-7199 / 221-4161 r 114 e 146
CE - FRANCISCO OTÁVIO CUNHA PIRES CEP 60040-531	Av 13 de Maio 2901 - Benfica Tel (85) 433-6535 / Fax 281-4517
RN - TARCISIO ALBERTO LOPES SOARES CEP 59020-400	Pça Pedro Velho 161 - Tel (84) 211-5310 / 222-2897 Fax 211-2864
PB - JOSEMAR TINÉ DE OLIVEIRA CEP 58010-100	Rua Irineu Pinto 94 - Centro Tel (83) 241-1560 / 241-1640 - Fax 241-7255
PE - LUIS FRANCISCO DA SILVA CEP 50670-900	Pça Min. João Gouçalves de Souza s/n 4º Ala Sul Tel (81)3272-4050/4051 Fax 3270-4062
AL - HÉLIO AUGUSTO FONSECA PEREIRA CEP 57020-150	Pça dos Palmares s/n - Maceió - Ed. Palmares Saúde - 2º and (082)221-1638 - Fax 326-1754
SE - GERALDO MODENESI HERZOG CEP 49015-160	Rua Riachuelo 1017 Tel (79) 211-8979/214-0198/5197
BA - PAULO AUGUSTO JATOBÁ CEP 40046-900	Av Marechal Castelo Branco nº 750 - 1º. andar Vale de Nazaré - Tel(71) 243-9277 - Ramal: 2030
MG - ABIESER KNAIP HORST CEP 30310-150	Rua Oliveira 523 - 4 andar - sala s/n - Cruzeiro Tel (31) 3280-2473/2470/2471 Fax 3280-2454/2459
ES - SILVANA MARIA PAES CANGIANI PIGATO CEP 29056-900	Av. N. Sra dos Navegantes, 675/9º Ens. do Suá Tel (27)3324-4016/3325-4052/3478 3324-4017 r103/128
RJ - JOSÉ CÂNDIDO ALMEIDA RODRIGUES CEP 20021-060	Av Beira Mar 436 5º andar Tel (21) 2142-4837
SP - MITSUO ITO CEP 04542-050	Rua Urussuí 93 - 9º andar - Itaim Bibi Tel (11) 3078-9305 / 3078-0077 r 238
PR - JORGE MRYCZKA CEP 80410-180	Rua Carlos de Carvalho 75 - Conjunto 22 Tel (41) 323-8416
SC - CARLOS ROBERTO RONCATTO FILHO CEP 88010-420	Rua João Pinto 60 - Centro - Florianópolis Tel (48) 212-3054 / 212-3055 / Fax 224-1948
RS - CLAUDIO FRANCO SANT'ANNA CEP 90010-390	Rua Augusto de Carvalho 1 205 - 4º andar Tel (51) 3284-5150 / 3284-5152 Fax 3228-6489
MS - JOSÉ APARECIDO DE LIMA ALBUQUERQUE CEP 79002-174	Rua Barão do Rio Branco 1.431 Tel (67) 321-1525 / 321-1902
MT - FERNANDO MARQUES DE FIGUEIREDO CEP 78005-750	Av Ten Cel Duarte 407- 1º andar Tel (65) 623-7121 r 14
GO - EMIVAL LUDOVINO DE SANTANA CEP 74605-020	Av. 85, 759 Setor Sul TEL (62) 213-3589 / fax (062) 261-5387
DF - MARIA DOS REIS RODRIGUES PINHEIRO CEP 70360-510	CRS 509 - Bloco A - Lojas 1/5 Tel (61) 319-2138

CEPAGRO

COMISSÃO ESPECIAL DE PLANEJAMENTO, CONTROLE E AVALIAÇÃO DAS ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS

PRESIDENTE DA CEPAGRO

Maria Martha Malard Mayer

REPRESENTANTES DO IBGE

Carlos Alberto Lauria
Luiz Sérgio Pires Guimarães
Neuton Alves Rocha

SUPLENTES

Antônio Carlos Simões Florido
Luís Celso Guimarães Lins
Paulo Renato Monassa Corrêa

REPRESENTANTES DO MAPA

José Benoni Carneiro
Adauto Lima Rodrigues
Gilton Saback Maltez

SUPLENTES

Patrícia Marta Magalhães Dias
José Nilton de Souza Vieira
Eledon Pereira de Oliveira

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

PESQUISA MENSAL DE PREVISÃO E ACOMPANHAMENTO DE SAFRAS AGRÍCOLAS

Apresenta estimativas de área, produção e rendimento médio, desde a fase de intenção de plantio até o final da colheita de cada cultura investigada, resultados retrospectivos e a participação relativa dos estados informantes na produção nacional. São apresentados, também, comentários sobre a incidência de pragas e moléstias e sobre fatores climáticos e econômicos que influenciam a produção agrícola. Os resultados e os comentários são divulgados para Brasil, grande região e unidade da federação.

Os dados estão disponíveis, também, na INTERNET, através do endereço www.ibge.gov.br, no sistema SIDRA.

Outras informações sobre a pesquisa podem ser obtidas na publicação “Pesquisas Agropecuárias”, da série Relatórios Metodológicos.

Algumas publicações do IBGE sobre produção agrícola:

Produção Agrícola Municipal

Censo Agropecuário

Pesquisa de Estoques

Indicadores IBGE